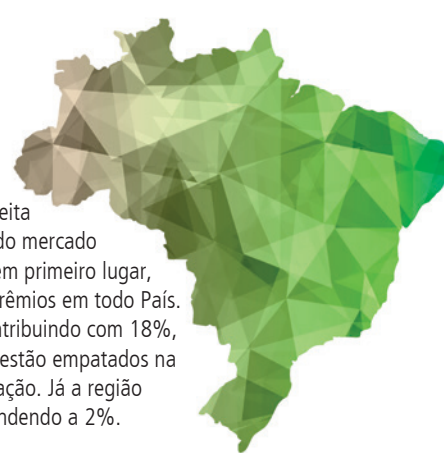




SUDESTE MAIS FORTE

Com base nos números divulgados pela Susep, a Fenacor aponta que a receita da região Sudeste corresponde a 62% do mercado brasileiro. O Estado de São Paulo está em primeiro lugar, contribuindo com o total de 42% dos prêmios em todo País. A região Sul fica em segundo lugar, contribuindo com 18%, enquanto o Centro-Oeste e o Nordeste estão empatados na terceira colocação, com 9% da arrecadação. Já a região Norte fica com o último lugar, correspondendo a 2%.



PROPOSTA PARA DPVAT

Em análise na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 8.338/17 pretende alterar o seguro DPVAT, substituindo-o pelo Seguro Obrigatório de Acidentes de Trânsito (Soat). A proposta, elaborada pelo deputado Lucas Vergílio (SD-GO), quer estabelecer a livre concorrência, possibilitando que os proprietários de veículos escolham a seguradora autorizada para contratar o Soat. Já os prêmios e valores de indenização passarão a ser estabelecidos pelas companhias e supervisionados pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP).

E SEGURO PARA ESTACIONAMENTO

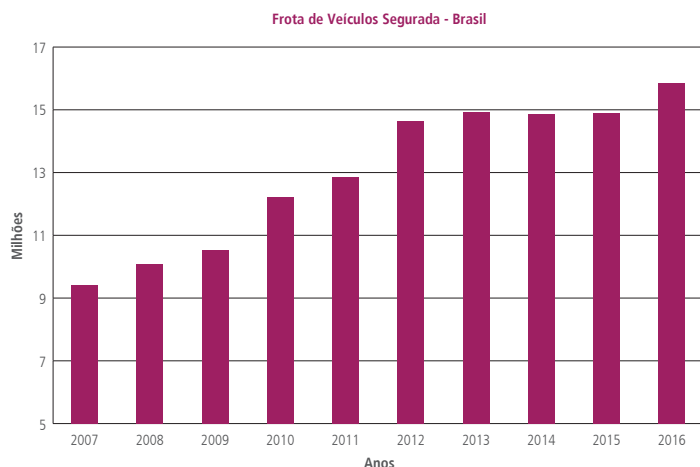
Em trâmite na Câmara dos Deputados, um Projeto de Lei pretende tornar obrigatória a contratação de seguro contra colisão, incêndio, roubo e furto de veículos por parte de estacionamentos ou garagens de estabelecimentos comerciais. Para o autor da proposta, Rômulo Gouveia (PSD-PB), apesar de a justiça entender que os estabelecimentos comerciais são os responsáveis pela segurança dos veículos estacionados em suas dependências, o que se tem visto é uma grande resistência das empresas em arcar com esse ônus.



TENDÊNCIAS

ANÁLISE DA FROTA SEGURADA NO PAÍS

Uma estatística bem interessante, divulgada periodicamente pela Susep, consiste no programa AUTOSEG, que avalia a evolução da frota segurada no País. O dado é detalhado por veículo, município, tipos e valores médios dos sinistros mais comuns, importâncias seguradas etc. No mês de março, saíram dados mais atualizados, fechando o ano de 2016. Os números são informados por semestre. Abaixo, gráfico com a evolução desse número, de 2007 a 2016.



A partir dos números, temos:

- A frota segurada em 2009 era de 9 milhões de veículos; em 2016, de 16 milhões de unidades. Uma variação de quase 80% em 9 anos;
- Entretanto, esse crescimento não evoluiu na mesma velocidade. De 2007 a 2012,

a taxa foi alta. De 2013 a 2015, pelo efeito da crise, diminuiu, voltando a se elevar em 2016;

- Em média, por ano, 1% dos veículos segurados sofre sinistros por incêndio ou roubo. Por outro lado, 7% a 8% sofrem sinistro por colisão. Naturalmente, os valores das indenizações médias do primeiro tipo de sinistro são muito maiores;
- Um número bastante discutido se refere a qual, de fato, é o tamanho da frota existente. Por exemplo, segundo o DENATRAN, esse valor, em 2016, era de 94 milhões de veículos. Mas sabe-se que, na prática, muitos proprietários não dão baixa nos veículos mais antigos;
- Já o SINDIPEÇAS faz uma conta mais radical e bem diferente no seu Relatório da Frota Circulante. Nesse caso, existe uma estimativa real da frota, baseada nos emplacamentos, no índice de sobrevivência e na idade dos veículos. A frota existente real em 2016 seria de 43 milhões;
- Ou seja, em média, a frota segurada ficaria entre 17% (16/94) e 37% (16/43) do total existente, dependendo do critério utilizado. O mais correto é que estejamos no meio termo. Ou seja, a frota segurada corresponderia a 25% da frota circulante.

Todos esses valores são referências estatísticas interessantes para o setor de seguros.

ESTA COLUNA É ELABORADA PELO CONSULTOR DE ECONOMIA DO SINCOR-SP, FRANCISCO GALIZA

